



A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDOS SOBRE A PRÁTICA REFLEXIVA

Janaína da Silva Ferreira
Suely de Oliveira Schustoff

RESUMO

O estudo da prática reflexiva como orientação para a formação continuada dos professores tem sido analisado por diversos teóricos visando contribuir para a melhoria da prática profissional. O objetivo deste estudo foi, através das referências bibliográficas encontradas sobre o tema, refletir e analisar a importância de se considerar a reflexão crítica sobre a prática como parte essencial do processo de formação continuada dos professores de Educação Física. Para esta análise pretende-se descrever os diversos marcos conceituais encontrados na literatura sobre a formação continuada, desde alguns conceitos mais tradicionais, restritos ao processo de profissionalização, até chegar a uma visão mais crítica, que considera o processo de reflexão como parte integrante da formação profissional docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação Continuada; Educação Física.

ABSTRACT

The study of reflective practice as guidance for the continuing education of teachers has been analyzed by many theorists to contribute to the improvement of professional practice. The aim of this study was, through the references found on the subject, reflect and analyze the importance of considering the critical reflection on practice as part of the process of continuing education for teachers of Physical Education. For this analysis aims to describe the different conceptual frameworks in the literature on continuing education, some concepts from more traditional, restricted to the professionalization process, until you reach a more critical view, which considers the process of reflection as an integral part of training teaching professional.

Keywords: Teacher training; Continuing Education, Physical Education.

RESUMEN

El estudio de la práctica reflexiva como orientación para la formación continua ha sido analizada por muchos teóricos con el fin de contribuir a la mejora de la práctica profesional. El objetivo de este estudio fue, a través de las referencias sobre el tema, reflexionar y analizar la importancia de considerar la reflexión crítica sobre la práctica como parte del proceso de educación continua para profesores de Educación Física. El estudio trato de describir los distintos marcos conceptuales en la literatura sobre la educación permanente, algunos conceptos de la más tradicional, limitada al proceso de



profesionalización, hasta llegar a una visión más crítica, que considera el proceso de reflexión como una parte integral de la formación la enseñanza profesional.

Palabras clave: *La formación del profesorado; Educación Continua; la Educación Física.*

INTRODUÇÃO

Cada vez mais associada a um pensamento crítico, a formação continuada ganha contornos universais não se associando exclusivamente à profissionalização, sendo também considerada primordial para o desenvolvimento global do professor, auxiliando-o na constante busca pela reflexão sobre si mesmo e sua prática (FREIRE, 1997). Dentro dessa perspectiva, o reconhecimento da reflexão nas práticas de formação continuada passa a ser analisado e discutido através de diversos estudos como um processo fundamental em qualquer ação formativa que busque a transformação da prática pedagógica. Em estudo realizado por Pardal e Martins (2005), em que o objetivo foi analisar o que pensavam 67 professores em relação ao processo de formação continuada na atualidade, um dos resultados mostrou que a maioria entendia que a formação continuada na atualidade tende a cada vez mais contemplar as experiências dos professores e a desenvolver a reflexividade, sendo cada vez mais teórico-prática. Para os autores a formação continuada deve contemplar três vetores interdependentes entre si: a experiência, a reflexão e a investigação.

Porém, no cenário atual da Educação Física, as práticas de formação continuada vêm acontecendo de maneira técnica, comercial e desvinculada da realidade educacional (MOLINA NETO, 1997) sendo baseada apenas na transmissão de conhecimentos e que desvaloriza as experiências vividas pelos professores e a reflexão sobre as suas práticas. Esta problemática corroborou para discussões acerca dessa realidade, contribuindo para a construção de alguns marcos teóricos na área. Este estudo tem como objetivo refletir e analisar, através das referências bibliográficas encontradas sobre o tema, a importância de se considerar a reflexão sobre a prática como parte essencial do processo de formação continuada dos professores de Educação Física. Caracteriza-se como bibliográfico, pois recorre à análise da literatura sobre a formação continuada como uma prática reflexiva.

Formação Continuada: De um conceito técnico para o reflexivo

Diante da realidade atual no campo da Educação Física, algumas pesquisas realizadas neste campo, vem encaminhando a formação continuada para um novo marco conceitual (HERINGER; FIGUEIREDO, 2009) contribuindo para um novo olhar sobre o que é e como deveriam ser as práticas de formação continuada neste campo.



A formação continuada (também denominada por permanente ou contínua) é entendida comumente apenas como as "Atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial que visam principal ou exclusivamente melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos" (RODRIGUES; ESTEVES, 1993, p.44). Nesse sentido a formação continuada é caracterizada como um tipo de formação exclusivamente relacionada ao processo de profissionalização e desenvolvimento docente adquirido através de conhecimentos externos ao professor. Já em outras conceitualizações podemos encontrar alguns marcos diferentes. Molina e Molina Neto (2001), por exemplo, entendem-na como "projetos de formação pessoal e profissional no qual o professor participa, antes, durante e depois da formação inicial, por decisão própria ou atendendo orientações das diferentes instâncias da administração a qual está vinculado". Ou seja, além da busca pelo desenvolvimento profissional, a formação, a partir deste conceito, deve ser precedida pelas necessidades pessoais do professor, colaborando para o seu desenvolvimento como ser social, modificando ou ratificando suas crenças, valores e conceitos sobre a prática.

Quanto ao processo de reflexão, recentes estudos sobre o tema relatam a importância de se pensar a formação continuada como um processo de constante reflexão, que passe a valorizar o pensamento e a criatividade do professor, formando-o para agir criticamente no contexto social geral e local, indo além da simples formação para o domínio e execução de técnicas e conteúdos pedagógicos preconizados pelos especialistas (ALVES, 2003). Caldeira (2001) em sua pesquisa sobre a construção de saberes através da formação continuada analisa que a reflexão deve partir da prática e buscar elementos na teoria que colaborem para a compreensão da mesma, e que sem este processo de reflexão teórica, torna-se impossível progredir na análise da prática. Dentro dessa proposta a formação continuada aconteceria com o intuito de provocar autonomia no professor, em que este se estabeleça enquanto sujeito crítico e construtor de sua própria história, capaz de relacionar a teoria com a prática, criando uma forma independente de criticar e de refletir sobre a mesma. O professor deve ser capaz de construir seu conhecimento a partir da análise crítica das práticas e da ressignificação das teorias, e para isso, a formação inicial e continuada deve completá-lo no sentido de proporcionar momentos reflexivos que venham ao encontro dos desafios encontrados na sua prática (PIMENTA; GHEDIN, 2002). Dessa maneira, a formação continuada é compreendida não só como um processo de atualização, mas essencialmente como um processo que envolve a crítica, autoreflexão, troca de saberes e de experiências. Como afirma Falsarella (2004, apud OLIVEIRA et.al, 2010, p.250), a formação continuada é entendida,

"não apenas como um processo organizado de atualização em função de uma carreira docente diversificada, mas sim como um processo que abrange dimensão crítico-reflexiva, que entende o professor enquanto sujeito historicamente situado e que articula os saberes científicos, pedagógicos e de experiências docentes, de modo a promover a autonomia profissional que advém da permanente apropriação do saber e da interação com os demais sujeitos do processo educativo".

Na Educação Física, de acordo com a literatura encontrada, a formação continuada deve passar de um modelo técnico, para ser entendida sob uma ótica mais interpessoal e essencialmente ligada ao processo constante de autoreflexão, sendo considerada a dimensão pessoal do professor parte integrante



deste processo. Molina Neto (1997) ao traçar um quadro crítico sobre a condução da formação continuada na Educação Física, apresenta como principais resultados que a formação continuada ocorre sempre sob a perspectiva da transmissão de conhecimentos; as ações mais frequentadas são os cursinhos de 20 e 40 horas; e há pouco espaço para uma formação orientada para a reflexão nos congressos. Através de um discurso de profissionalização e melhoria da qualidade da profissão docente, as políticas geradas nesse campo em nada têm mudado suas práticas, e conseqüentemente pouco colaborado para o desenvolvimento profissional dos professores. O estudo ainda conclui que a formação continuada atual vem acontecendo como uma prática descontextualizada da realidade escolar, apresentada mais como um modelo comercial do que pedagógico. Em estudo realizado por Paim, Loro e Tonetto (2008), que teve por objetivo relatar sobre os entendimentos que alguns professores da rede pública tinham sobre a formação continuada constatou que a oferta nesta área é baseada principalmente em cursos rápidos e de curta duração, onde a reflexão e as experiências vividas pelos docentes são desconsideradas. As mesmas nos cursos proporcionados e a falta de sentido/significado tornam-se distantes da realidade e dos interesses dos professores, que não vêm aplicabilidade na realidade escolar (ibidem). Além disso, a extensa jornada de trabalho a que o professor é submetido tem desestimulado a participação destes nos cursos de formação continuada. A falta de tempo dos professores em participar das ações formativas, e a constante justificativa de que a maioria das ações não contribui para a melhoria da prática docente, corroboram para um baixo índice de participação nas ações formativas. Para Fusari (1999), o fato mais preocupante estaria relacionado com as formações oferecidas, que na maioria das vezes não atendem às necessidades dos professores, e acaba por não contribuir em nada para o seu desenvolvimento pessoal ou profissional.

Dentro dessa realidade, são desconsideradas as experiências práticas do professor como parte integrante do processo de construção de saberes necessários à prática profissional. Conseqüentemente o processo de reflexão sobre a prática torna-se desvalorizado. Estudos recentes, como o realizado por Alves (2005), relatam a Educação Física como uma área ainda de formação eminentemente técnica, presidida pela lógica tradicional, dividida entre pensadores e executores, enfatizando o fazer e desvalorizando os espaços de reflexão, e que torna a prática pedagógica um processo de organização e injeção de processos instrumentalizados. Em pesquisa realizada por Cristino e Krug (2008) com o objetivo de investigar sobre concepções e as estratégias utilizadas por professores dos anos finais do ensino fundamental para a formação continuada e compará-las com as ações oferecidas pela rede municipal e pelas escolas de Santa Maria, os resultados demonstraram que os planejamentos institucionais da escola e da secretaria municipal de educação analisados, embora sistematizados e inseridos numa perspectiva crítico-reflexiva, não iam ao encontro das necessidades de desenvolvimento profissional dos professores, pois as modalidades proporcionadas estavam fundamentadas sob o modelo da racionalidade técnica, desconsiderando o conhecimento da dimensão pessoal do professor como parte integrante do processo de formação continuada.

Em relação ao seu modo de atuação, a formação continuada é inserida dentro de um conceito capaz de proporcionar, além da formação, a associação de saberes entre os professores, através da interação e colaboração, proporcionando uma abertura para a aprendizagem um com os outros, servindo também para futuras reflexões na busca de soluções dos problemas práticos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino (MOREIRA, 2006). Na pesquisa realizada por Caldeira (2001) alguns professores relatam que os estudos, seminários e reflexões coletivas ajudam aos professores enxergarem uma nova realidade antes vivida. Nesse sentido a formação continuada pode ser analisada como um processo



colaborativo entre os professores na busca da resolução dos problemas advindos de um contexto em comum entre estes, sendo a escola analisada em diversos estudos como um espaço central no processo de desenvolvimento da docência (ALVES, 2005). Para Paim (2008) uma das maneiras de provocar a troca de saberes, e também de superar algumas das adversidades para a prática da formação continuada, seria a união dos professores dentro da escola, formando ciclos de análise, compreensão e reflexão sobre a prática e sobre o contexto onde atuam. Em estudo realizado por Molina Neto (1997) onde se procurou observar 15 eventos de formação continuada em Educação Física e dialogar com os professores participantes dos eventos, constatou-se que as atualizações (a maioria de pequena duração, e ministradas por um especialista) são constantemente baseadas em atividades de transferência de informações e conhecimentos preexistentes, e que para superar essa realidade, a escola atuaria como principal campo de formação. Através da escola o professor investiga e reflete sobre a própria prática de maneira autônoma.

Podemos verificar nestes diversos marcos, um encaminhamento para uma formação continuada ligada ao processo de reflexão e crítica sobre a própria prática, sendo suas ações primordialmente vinculadas à valorização da dimensão pessoal do professor, e que vá além das ações tradicionais, proporcionando a criação de espaços de reflexão, e construção da capacidade do professor em autorefletir sobre sua prática, na busca constante pela realização de um ensino eficiente e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que o ato educativo é uma atividade humana, a relação entre o pensamento e ação assume crucial importância na construção do conhecimento. Portanto, se desejarmos que a formação continuada se torne um processo reflexivo constante do professor sobre a sua prática, torna-se imperativo o esforço para apreender a dimensão interna do sujeito, pois o seu juízo e a sua prática não se ancoram apenas nos conhecimentos técnico, científico e didático, mas também naqueles que se formam a partir de suas crenças, teorias implícitas e valores, fruto de experiências e vivências pessoais e interpessoais. O sistema educacional deve deixar de seguir o modelo tecnicista de formar o professor e passar a se preocupar em formar um sujeito construtor e crítico de sua própria história. Para isso a formação continuada, deve ser proporcionada no sentido de criar um senso crítico e reflexivo do professor diante de sua prática. Porém, para isso seria necessário que a comunidade educacional, em especial, os professores, criassem uma nova concepção do que seja formação continuada, se desvincilhando do paradigma conservador, onde estes se tornam cada vez mais meros aplicadores dos saberes produzidos pelos especialistas externos à escola, e procurassem buscar caminhos para a criação de um novo modelo de formação continuada, que considere o processo de formação uma ação contínua de reflexão e crítica, buscando encontrar caminhos para uma prática pedagógica mais significativa. O intuito é provocar uma formação que vá além dos discursos e recomendações, para se tornar um ato autônomo do professor, sendo este capaz de se posicionar como um ser crítico não só no seu contexto profissional, mas também no âmbito social que vive.

Através dessa análise, acreditamos que o marco atual na Educação Física é constituído por um novo pensamento sobre formação continuada, que entende este processo como um ato constante de reflexão e crítica sobre a prática educativa, e que acredita na conscientização do professor como um ser antes de tudo autônomo na busca pelo seu desenvolvimento profissional. Assim, qualquer que seja a modalidade formativa, o importante é ter a consciência de que a formação continuada deve ser estruturada



através de ações que considerem primordialmente a reflexão como ato imprescindível na busca por uma prática pedagógica eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. *A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em educação física escolar*. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.1, p.35-48, jan./mar. 2005.

_____. *A organização do trabalho pedagógico na Formação continuada em Educação Física escolar: Para além do paradigma conservador*. Revista Digital, Ano 09, Buenos Aires, setembro 2003. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

AZEVEDO, A. et al. *Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão*. Rev. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.4, p. 245-262, out./dez. 2010.

CALDEIRA, A.M.S. *A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades?* Rev. Bras. Cienc. Esp., São Paulo, V.22, n.3, p.87-103, maio 2001.

CRISTINO, A.; KRUG, H. *Um olhar crítico reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de santa Maria.porto alegre*. Rev. Movimento, Porto Alegre, v.14, n° 01, p.63 – 83, 2008.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. Cortez, 1997.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J.C. *Avaliação de modalidades convencionais e alternativas de educação contínua de educadores: preocupações a serem consideradas*. In: BICUDO, M.A.V.; SILVA JUNIOR, C.A. *Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada*. São Paulo: UNESP, p.221-4, 1999.

HERINGER, D.; FIGUEIREDO, Z. *Práticas de formação continuada em Educação Física*. Porto alegre: Rev. Movimento, Porto Alegre, v.15, n°4, p. 83-105, 2009.

MOLINA, R. K.; MOLINA NETO, V. *o pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da escola cidadã: um estudo preliminar*. Rev. Bras. Cienc. Esp., São Paulo, v.22, n.3, p. 73-85, maio 2001.



MOLINA NETO, V. *A formação profissional em educação física e esportes*. Rev. Bras. Cienc. Esp., Florianópolis, v.19, n.1, p. 34-41, 1997b.

MOREIRA, M. J. C. *Projeto professor nota 10 – um impacto na prática de formação continuada de professores no distrito federal*. 2006. dissertação (mestrado em educação), curso de educação, universidade católica de Brasília, Brasília, 2006.

PAIM, M. C. C.; LORO, A. P.; TONETTO, G. *A Formação contínua dos professores de Educação Física escolar*. Revista Digital, Ano 13, n.119, Buenos Aires, Abril 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

PARDAL, L. A.; MARTINS A. M. *Formação contínua de professores: concepções, processos e dinâmica profissional*. Rev. Psicologia da educação, n.20, São Paulo, junho 2005.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES & ESTEVES, M. *A análise das necessidades na formação de professores*. Porto: Porto editora, 1993.

Contatos:

Janaína Ferreira: janainajoy2005@hotmail.com

Rua: D. Orminda, 171, Andrade Araújo, Nova Iguaçu, RJ.